

TEATRO COMO NUNCA SE VIU

Petrobras, Teat(r)o Oficina, Academia de Filmes e Trama assinam lançamento de coleção histórica

A Petrobras, o Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona, a Academia de Filmes e a Trama apresentam a coleção de DVDs “**Festival Teat(r)o Oficina**”, com direção de Tadeu Jungle e Elaine Cesar. Composto por sete DVDs, o box, que chega ao mercado em março de 2009, traz quatro das mais importantes peças encenadas ao longo da história do Teat(r)o Oficina, dirigidas por Zé Celso Martinez Corrêa: **Bacantes** (Eurípedes), **Boca de Ouro** (Nelson Rodrigues), **Cacilda!** (Zé Celso) e **Ham-Let** (Shakespeare).

O lançamento do projeto, plenamente produzido pela Academia de Filmes (empresa do Grupo INK), acontece juntamente com as comemorações dos 50 anos do Teat(r)o Oficina. A coleção histórica conta com patrocínio da Petrobras e terá distribuição da Trama. São mais de 18 horas de material, captadas por oito câmeras dispostas em meio ao público. O resultado são obras em que prevalece o primor estético e, ao mesmo tempo, a emoção de cada uma das peças encenadas por Zé Celso, o maior diretor do teatro brasileiro na atualidade.

Jungle e Elaine registraram de maneira única cada detalhe das encenações, criando um jeito inovador de se filmar teatro, capaz de transportar o espectador para o centro do Oficina. Além disso, os DVDs apresentam uma série de extras, entre eles um documentário sobre a história da companhia, além de cenas dos bastidores, comentários do diretor, dos atores e atrizes de cada um dos espetáculos, bem como ângulos inéditos. Todas as cenas foram gravadas ao longo do ano de 2001.

Estes DVDs ficarão, com certeza, para a história do Teatro Brasileiro e Mundial, como um dos mais elaborados registros teatrais já realizados, além de eternizarem quatro clássicos da dramaturgia.

UM POUCO MAIS SOBRE CADA UMA DAS PEÇAS:

- **Boca de Ouro (Nelson Rodrigues):** Escrita por Nelson Rodrigues em 1959, ao mesmo tempo em que surgia a Bossa Nova e o Teat(r)o Oficina, a peça traça o enredo criminal de um grande bicheiro carioca, o Boca de Ouro. É protagonizada pelo grande ator “carioca de São Paulo”, Marcelo Drummond, que atua usando uma máscara bucal, uma dentadura de ouro colocada, em cena, pelo dentista, Zé Celso. O autor conta através de flashbacks três diferentes versões sobre os assassinatos do casal suburbano Leleco (Fernando Coimbra) e Celeste (Camila Mota), dadas pela ex-amante de Boca, Dona Guigui (Sylvia Prado), ao jornal O Sol. As figuras do Chefe da Redação (Adão Filho), do Macumbeiro Preto, de Caveirinha (Aury Porto), e do Fotógrafo (Tommy Pietra) trazem a MÍDIA, na verdade o grande protagonista da peça. Nelson Rodrigues, assim como Nietzsche, não acredita na

existência de uma "verdade em si", mas de interpretações e perspectivas da subjetividade humana. Boca de Ouro nasceu em uma latrina. Seu desejo transhumano é a transmutação alquímica da merda de sua origem miserável, em ouro, na vida e na morte, de sua dentadura ao seu caixão de ouro – sonho de ser um "Deus Asteca".

- ***Cacilda! (José Celso Martinez Correa):*** Cacilda! traz a arte-vida da grande atriz Cacilda Becker. Escrita em 1990, esta é a primeira parte de uma tetralogia, que reconciliou José Celso com a história do teatro brasileiro. Sua primeira encenação, em 1998, consolidou o projeto da Associação Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona, que dos anos 90 até hoje re-existe no Teat(r)o Oficina em espetáculos antológicos. Com quase quatro horas de duração, Cacilda! é dividida em dois atos. O 1º inicia com o aneurisma da atriz em 1969 durante o 1º ato de "Esperando Godot", passando pela viagem de seu coma, retornando à infância e ao início da sua carreira como bailarina em Santos. No 2º ato vem os delírios dos 40 dias de coma trazendo o antagonismo do Teat(r)o de Coros e o de Protagonistas - o Teatrão, misturando personagens que a atriz criou reencontrados na sua agonia, com os de outros artistas de sua geração como Zimbienski, Madame Morineau, Walmor Chagas, Adolfo Celli, Cleyde Iáconis, Dulcina de Moraes. Para reviver a história da maior atriz do teatro brasileiro, duas grandes atrizes contemporâneas se revezam – Bete Coelho e Leona Cavalli.
- ***Bacantes (Eurípedes):*** O espetáculo retoma o ritual de origem do Teatro em 25 cantos e cinco episódios. Mostra a volta de Dionísio, protagonizado por Marcelo Drummond, deus do vinho, do prazer e do Theat(r)o, à sua cidade natal e o antagonismo de Pentheu (Fransérgio Araújo), prefeito de Tebas, que tenta proibir a realização do Teatro dos ritos báquicos oficiados por Dionísio e o Coro de Satyros e Bacantes nos morros da capital Tebas, cidade governada por Kadmos (Paschoal da Conceição). Na sua linguagem literária e musical brasileira inaugura a Ópera de Carnaval Eletrokamdomblaica, a TRAGYKOMÉDYORGIA, de falas ritmadas nos Episódios, e nos Cantos Dançantes, nos ritmos primitivos tecno-afro-índo-brazyleiros, somados à trilha eletrônica, e Banda dirigida pelo maestro Marcelo Pelegrini, realizada sempre como Rito, Festa, Celebração da Alegria Trágica e Sensual, com a intensa atuação do Público como nos tempos da Tragédia Grega. Participações especiais: o grande ator Paulo Cesar Pereio, vivendo Zeus, a dançarina Renée Gummiel, dançando Rhéia Nannã Burukú e da Protagonista do Oficina Uzyna Uzona Vera Barreto Leite, vivendo Hera, esposa ciumenta de Zeus.
- ***Ham-Let (William Shakespeare):*** O mais célebre texto de Shakespeare protagonizado por Marcelo Drummond, numa interpretação solar inspirada no ídolo de sua geração, Cazuzza, nos Tupys, e na réplica de Oswald de Andrade ao famoso "To be or not to be": "Tupy or not Tupy, that is the question". O rei da Dinamarca (Zé Celso), pai de Ham-let, é assassinado e o príncipe retorna à Dinamarca para herdar o trono. O Fantasma do seu pai faz uma aparição e denuncia ao filho que foi assassinado pelo próprio irmão: Cláudio (Walney de Assis), que usurpa o trono casando-se com Gertrudes (Gisela Marques), rainha e mãe de Ham-let. Ofélia é vivida por Camila Mota. Ham-let busca múltiplas ações criativas, através, principalmente, do fazer do teatro, para vingar o pai evitando as ações convencionais, ressentidas, maniqueístas. Essa obra clássica ganhou a força trágica na encenação no período do Impeachment de Collor, quando todo o Brasil vestiu *Preto-Hamlet*. Normalmente cortada pelos grupos que montam a peça, na versão do Oficina a

trama apresenta-se na beleza de sua integridade, identificando a situação de guerra dos Impérios de cinco séculos atrás com a situação atual de decadência do último Império.

Sobre o Teat(r)o Oficina

Fundado em 1958 por estudantes de direito do Largo São Francisco, o Teat(r)o Oficina é um dos mais longívocos grupos teatrais em atividade no mundo. Ao longo de 50 anos de trabalho ininterrupto, produziu obras que entraram para a história do teatro mundial, entre elas “Pequenos Burgueses” (Máximo Gorki), “O Rei da Vela” (Oswald de Andrade), “Galileu Galilei” e “Na Selva das Cidades” (ambas de Bertold Brecht), “Cacilda!” (José Celso Martinez Corrêa) e “Os Sertões” (Euclides da Cunha). O Teat(r)o Oficina, projetado por Lina Bardi, uma das maiores arquitetas do século XX, e completado pelo arquiteto Edson Elito, é um espaço arquitetônico urbanístico, aberto para a cidade e com todos elementos da natureza: Fogo, Ar (Teto Móvel), Água (Lago e Cachoeira) e Terra (um jardim com uma árvore Cezalpina que tem suas raízes no espaço interior e se expande para o exterior, bananeiras, pau brasil e uma pista de terra, que faz do palco uma rua-pista). Tudo envolvido por uma trama cibernética de telões, TVs, poderosas caixas de som, iluminação múltipla com canhões móveis. Um verdadeiro “Terreiro Eletrônico” onde se praticam as Peças-Ritos-Contemporâneos-Bárbaros-Tecnizados. Os Atores-Protagonistas contracenam com Coros-Protagonistas, que, como na Tragédia Grega, trazem a participação do público, que também se torna protagonista das gravações dos DVDs. Foi justamente este “estúdio” que possibilitou a transformação das quatro obras teatrais em objetos artísticos virtuais ainda não nomeados, próximos a um CyberCineTeatroMusical.

Desde 1958 sediado no bairro do Bixiga, o Teat(r)o Oficina vem, nas últimas três décadas, lutando para que este bairro retome seu destino de ser um Ponto de Encontro de toda cidade, como o Pelourinho na Bahia, através de sua expansão em “Anhangabaú da Feliz Cidade”. Um Teatro de Estádio Grego, uma Universidade Antropófaga, com muito verde em seu entorno na “Oficina de Florestas” e uma “Ágora” sob o Minhocão, que, depois de ter sido o responsável pela degradação do bairro, juntamente com as demolições causadas pela especulação imobiliária, deve ser re-interpretado como elo de retorno do Bixiga ao seu destino de “Umbigo da maior cidade da América do Sul”.

Sobre a Petrobras

A Petrobras, maior empresa brasileira e maior patrocinadora da cultura nacional, se empenha em defender e valorizar a cultura brasileira por meio de uma política de patrocínios de alcance social, articulada com as políticas públicas para o setor e focada na afirmação da identidade brasileira. O carro-chefe dessa política é o Programa Petrobras Cultural, que seleciona inúmeros projetos nas diferentes áreas da cultura de todas as regiões do país (com inscrições abertas até março de 2009 pelo site <http://www.petrobras.com.br/ppc/>).

A Petrobras é parceira do Teat(r)o Oficina desde 2005, patrocinando a manutenção da cia e também a remontagem e a gravação de quatro peças antológicas em DVDs, num registro que ficará para a história do teatro brasileiro.

Sobre a Academia de Filmes

A Academia de Filmes é uma produtora audiovisual focada em entretenimento e cultura que faz parte do Grupo INK. Com 13 anos de mercado, iniciou suas atividades produzindo curtas-metragens, videoarte, exposições fotográficas, videoclipes e DVDs. Atualmente, cria e produz conteúdo para múltiplas plataformas (cinema, televisão, internet, telefonia e outros dispositivos móveis) buscando convergência entre diversas mídias. A Academia lançou, no último dia 16 de janeiro, o documentário longa-metragem **“Titãs, a vida até parece uma festa”**. Com direção de Branco Mello e Oscar Rodrigues Alves, o filme, que estreou em circuito nacional, conta a história dos mais de 25 anos da banda. Outras produções que levam a assinatura da Academia são o também documentário longa-metragem **“Histórias do Rio Negro”**, de Dráuzio Varella, dirigido por Luciano Cury, e a microssérie **“A**

Pedra do Reino”, adaptação do romance de Ariano Suassuna, com direção de Luiz Fernando Carvalho, exibida pela TV Globo.

Sobre a Trama

Criada em 1998 por João Marcello Bôscoli e pelos irmãos Cláudio e André Szajman, nasceu para ser uma empresa diferenciada e que ia à contramão do pensamento do mercado fonográfico da época: desde o início, a liberdade da criação estava acima de qualquer interesse.

Hoje, a Trama é uma empresa de entretenimento que trabalha em várias frentes: produz o Radiola (programa semanal de música exibido na TV Cultura), elabora projetos especiais ou customizados (Wine Show, VR 30 anos, etc), faz produção de conteúdo audiovisual (Joost, Youtube, Programa Música Brasileira e Música Urbana - transmitido em mais de 10 emissoras espalhadas pelo país), licenciamento de produtos (mochilas, camisetas, pen drive, chaveiros, etc), promoção de eventos, agenciamento de artistas e ainda possui a maior plataforma de música independente do Brasil (TramaVirtual), entre outros negócios.

Sobre Tadeu Jungle

Em 1996 fundou a produtora Academia de Filmes, onde já dirigiu mais de 400 filmes publicitários, videocliques e DVD's musicais para grandes artistas brasileiros. Sua videoarte, vídeo-instalações e fotografias já foram exibidos em importantes festivais e mostras nacionais e internacionais. Fundou em 1986 a primeira escola de vídeo do país e é referência obrigatória como um dos precursores da videoarte brasileira. Jungle iniciou agora em março as filmagens de seu primeiro longa-metragem de ficção, AMANHÃ NUNCA MAIS, que marca sua estréia no cinema. Em 2007, dirigiu o documentário “Amazônia Niemeyer – Uma viagem pela Belém Brasília” – vencedor do edital Janela Brasil da TV Cultura e filmou 16 documentários de 26 minutos sobre 16 escritores em 16 cidades do mundo, para o projeto Amores Expressos.

Sobre Elaine Cesar

Jovem diretora de cinema, com experiência em documentários para televisão e videoarte. Atualmente dirige filmes publicitários e videocliques, tendo sido premiada em vários festivais. No projeto **“Festival Teat(r)o Oficina”** faz também o trabalho de planejamento estratégico e viabilização executiva, além da co-direção. Assina a direção do vídeo/projeção – Terreiro Eletrônico – 2005 do espetáculo “Os Sertões - A LUTA” (Euclides da Cunha), com a direção de José Celso Martinez Corrêa. Ainda em teatro, está montando / dirigindo o texto ROSA CHOQUE.